

COMUNICAÇÃO

COMÉRCIO DE ANIMAIS SILVESTRES

Paulo Roberto Duarte LOPES*

RESUMO

A caça e a manutenção em cativeiro de animais silvestres são amplamente praticadas pela população brasileira.

Embora proibido no Brasil por lei, o comércio de animais silvestres tem como principal centro o Estado do Rio de Janeiro, com destaque para a feira de Caxias, no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

O presente texto enfoca, porém, os maus-tratos a que são submetidos os animais, em especial as aves, exibidos nesta feira com o objetivo de ao divulgar estes fatos colaborar para a conscientização da comunidade em geral sobre a necessidade de impedir a proliferação deste comércio, reduzindo sua freqüência.

TRADE OF WILD ANIMALS

ABSTRACT

The hunting and keeping in captivity of wild animals are largely practiced by the Brazilian people.

In spite of being forbidden by law in Brazil, the trade of wild animals has its principal center in Rio de Janeiro State,

(*) Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas - Campus Universitário, km 3 da BR-116, Feira de Santana - Bahia, CEP 44061

particularly the fair of Caxias City in the municipality of Duque de Caxias in Baixada Fluminense.

The focus of this text on the ill-treating to which animals are submitted, specially the birds showed in that fair, discloses these facts, thus contributing to call the attention of people in general to the necessity of stopping the spreading of such trade, thereby reducing its frequency.

O hábito de caça e manutenção de animais em cativeiro é muito difundido entre a população brasileira.

O comércio de animais silvestres é tido como crime inafiançável pela lei 7.563 de 12 de fevereiro de 1988 que prevê de 2 a 3 anos de detenção e que se aplica também à caçadores ou a quem vende armadilhas. O IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) só admite que criadores científicos e comerciais, devidamente autorizados, mantenham animais silvestres em cativeiro. Segundo técnicos do IBAMA, as pessoas não autorizadas (que constituem a imensa maioria entre aqueles que mantêm animais silvestres cativos) podem também ser enquadrados na lei 7.563.

A Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, é o centro deste comércio no Brasil. Entre as mais de 200 feiras onde existem venda de animais, a de Caxias (no município de Duque de Caxias) é a maior. Pela ausência de estatísticas, estima-se que entre 90.000 e 130.000 animais são capturados mensalmente só para suprir a demanda no Estado do Rio de Janeiro.

Porém, o que mais choca são os atos de crueldade cometidos desde a captura até a comercialização destes animais, cuja grande maioria é composta por aves (cerca de 90%), seguidos por mamíferos (principalmente pequenos primatas) e répteis (em geral quelônios), inclusive espécies ameaçadas de extinção.

Durante a captura, as armadilhas podem causar profundos danos aos animais e se aquele que é capturado não interessa para o comércio, mesmo ferido, é abandonado à

própria sorte. No caso de pássaros, apanhados com finas redes esticadas entre as árvores, os que não são atraentes para a venda e tornaram-se difíceis de serem desembaraçados das malhas são muitas vezes mortos com as mãos pelos caçadores.

O lapso de tempo entre a captura e a venda é passado pelos animais quase sempre em condições precárias: com pouco e/ou inadequado alimento e água, confinados em pouco espaço quando comparado com o seu tamanho ou com uma grande quantidade de indivíduos até mesmo de várias espécies em um local de porte reduzido. Na hipótese de não ser negociado (e sobreviver), os animais continuarão submetidos às mesmas condições até a realização da próxima feira.

As aves são os exemplos mais típicos destes maus-tratos: as canoras (que são as mais encontradas por serem as mais procuradas) com fome e sede pelo tempo de transporte e de acondicionamento indevido, tendem a cantar mais e com isso chamam a atenção de possíveis compradores, daí serem propositadamente deixadas com poucas quantidades de água e alimento; aquelas de pequeno porte são mantidas às dezenas em gaiolas e sem qualquer proteção contra o sol ou a chuva; outras, de grande porte, como tucanos e araras, são colocadas em gaiolas comparativamente pequenas causando-lhes danos às suas penas; até mesmo filhotes, como os de papagaios, com a plumagem típica desta fase de vida, são encontrados para serem negociados.

Além disso, mesmo aves e mamíferos mais raros (e, portanto, mais valiosos do ponto de vista econômico), que não se compatibilizam com a vida em cativeiro nos moldes como em geral conhecemos (por exemplo, residências) ou ainda por terem hábitos noturnos, aquáticos, de rapina ou um maior porte são capturados e, no caso de não serem apresentados nas feiras para venda, são negociados em segredo e o comprador irá buscá-lo mais tarde diretamente no depósito mantido pelo comerciante onde todos os animais ficam antes de serem levados para as feiras.

Aquelas aves muito ariscas são cegadas com brasas de cigarro. Sem visão, pouco se movimentam sendo estão apresentadas como dóceis (pois são mais valorizadas) sendo exibidas soltas, pousadas no dedo do inescrupuloso negociante. Outros vendedores, durante a transferência da ave de sua gaiola para a do comprador, comprimem o animal causando-lhe lesões internas e ocasionando sua morte após alguns dias. Isto em geral leva o comprador, já afeiçoado e decepcionado com a morte de sua ave de estimação, a retornar ao mesmo comerciante para se lamentar da perda e terminar por ser induzido a adquirir outro exemplar, aumentando o lucro do vendedor.

Entre os mamíferos, os primatas são os mais comumente encontrados à venda pois são bastante estimados como animais de estimação. Para torná-los dóceis citam-se casos de uso de calmante ou aguardente e inclusive de exemplares que tem os dentes arrancados a sangue frio para não morderem as pessoas. As tartarugas terrestres são os répteis mais tipicamente negociados sendo mantidas em pequenas caixas ou em decúbito dorsal para não fugirem. No último caso, ficam nesta incômoda posição até o fim da feira ou serem repassadas aos interessados.

Na feira de Caxias, por exemplo, paralelo à este comércio de espécies silvestres são oferecidos também animais domésticos (como filhotes de cães, galinhas e outras aves). Uma questão importante é se esta proximidade de contato com os animais silvestres favoreceria uma possível transmissão de doenças entre ambos e inclusive para o homem.

Outro agravante para a sobrevivência dos animais silvestres levados às feiras refere-se à ação dos órgãos competentes para combater este comércio. Para evitar o flagrante, muitas aves são soltas e, já distantes de seu local de origem, não encontrarão as condições necessárias para sua manutenção e ainda continuam expostas à novas tentativas de

captura. Quando apreendidas, por falta de condições adequadas nos locais de recepção, os animais ficam sujeitas à problemas semelhantes aos já citados quando são mantidos pelos caçadores e comerciantes.

Reprimir este comércio é necessário, porém maior ênfase deve ser dada à campanhas educativas e de esclarecimento para, através da contínua redução no número de pessoas interessadas em manter como de estimação animais silvestres, desestimular a ação dos caçadores e comerciantes. Outra medida importante é recuperar as populações naturais, depredadas pela caça indiscriminada. Para isso, torna-se necessário que órgãos que tenham atuação preservacionista invistam em pesquisa básica visando conhecer a biologia destes animais a fim de promover sua multiplicação para uma posterior reintrodução ao mesmo tempo que garantam medidas efetivas para a devida proteção dos estoques naturais.



Figura 1 - aves pernaltas, presas por um dos membros inferiores, também podem ser encontradas à venda. Em todas as figuras observe a escassez de água e alimento para os animais.



Figura 2 - os símios são exibidos nas mãos dos vendedores sendo os mamíferos silvestres mais comumente negociados.



Figura 3 - as tartarugas terrestres ficam confinadas em pequenos espaços durante toda a feira, não tendo condições de se locomoverem livremente.

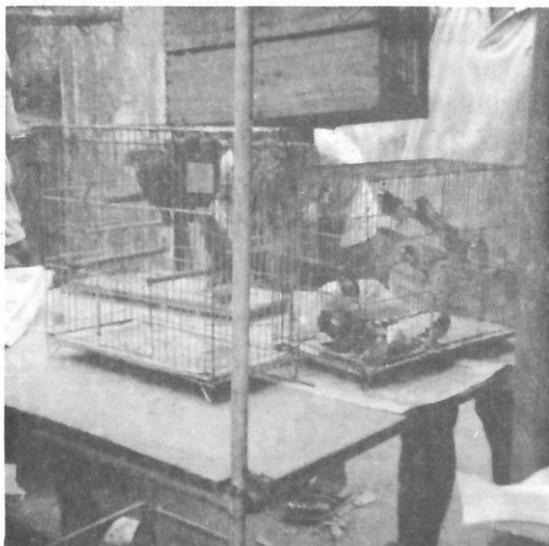


Figura 4 - é comum a situação aqui apresentada: muitos pássaros de pequeno ou médio porte em gaiolas comparativamente pequenas.

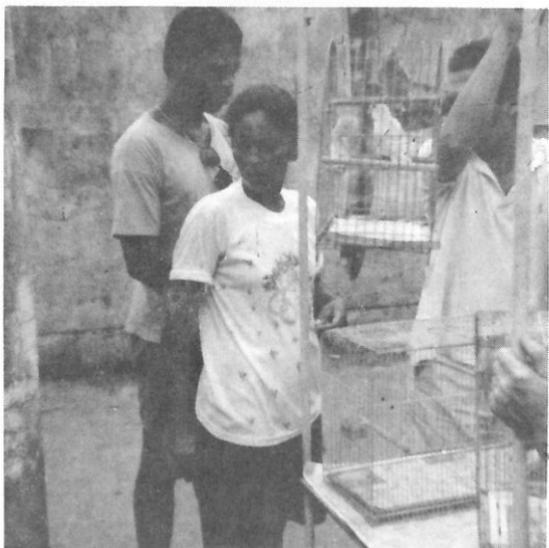


Figura 5 - os psitacíformes (papagaios, araras e afins) são muito procurados, daí a grande oferta de indivíduos nas feiras.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

FEIRA de Caxias vende espécies em extinção. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jul. 1991, Grande Rio, p. 29.

JUPIARA, Aloy, ANDERSON, Carter. Rio é centro internacional de traficantes de animais. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jul. 1991, Grande Rio, p. 28.

JUPIARA, Aloy, ANDERSON, Carter. Brasil abastece cartel de animais silvestres. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 jul. 1991. Grande Rio, p.29.